O OVARENSE

NUMERO 795 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 5 de Fevereiro de 1899

Vida nova!

Na ferrenha opposição ao ministro, deputados regeneradores, ao lado d'um conhecido banqueiro, gritaram em pleno parlamento—«estamos irremediavelmente perdidos, chegou a hora da liquidação final».

Estavam convencidos d'isto? Não. Porque continuam nos seus attaques, tendo por objectivo a conquista do poder. Querem governar, dispôr dos sellos do Estado para os seus fins politicos. Mas governar um paiz irremediavelmenle politico é encargo de tal ordem, que ninguem o desejaria.

E se realmente tivessemos chegado ao periodo critico da completa derrocada, cumpria a todos os homens, sinceramente devotados à causa publica, pôr de lado as suas ambições pessoaes, para facilitar ao governo meios de amparar na queda a nação. E esses meios estavam em cada um suggerir, pelo seu estudo, pelos seus conhecimentos, projectos de largo alcance, medidas que concorressem para affastar a *debacle*.

Viu-se isso? Não. Viu-se precisamente o contrario. Quando o ministerio disse que para resolver o problema fazendario, se carecia do concurso de todos os partidos, o regenerador pela bocca do seu chefe, declarou cathegorica e precisamente que não prestaria o seu concurso. Portanto não é aos interesses do paiz, que a regeneração mira, mas á conquista do poder.

E lançando aquelle pregão de descredito e procurando difficultar qualquer operação financeira e intrigando por meio de boatos insidiosos, só consegue desacreditar de mais em mais a nação, compromettendo o seu futuro.

Se, àmanhã, por uma serie de desatinos, originados todos n'este systhema de politica pessoal e mesquinha, chegarmos realmente á liquidação, serão culpados d'esse resultado, apenas os politiqueiros do nosso paiz.

Visinhos da Hespanha, victimas da mesma educação, filhos da mesma raça, havemos de seguir os seus passos até ao ultimo—a perda da nossa nacionalidade. Lá, como cá, foram as tricas politicas, que a arruinaram; lá, como cá, foi-se perdendo um vasto dominio colonial. E para que tudo seja egual—nós que desconheciamos os *pronunciamèntos*, que tinhamos um exercito obediente e que nada interferia na politica, fomos-lhe fazendo blandicias desde o 31 de janeiro, fomos dando importancia aos seus commandantes, de fórma que dentro em pouco teremos, se, não os *pronunciamentos*, ao menos a ameaça de *pronunciamentos*.

E tudo isto é a obra dos politicos, que põem completamente de lado os interesses da nação, quando se trata dos interesses dos corrilhos.

*

Quando se desenha a tempestade, avolumada pelas miragens dos especuladores, surge sempre no horisonte, um grupo de salvadores, que toma nomes differentes conforme as circumstancias ou os homens, que os compõem.

Ainda não vae longe a epocha da *Vida Nova*. Formaram-a homens novos, ridentes de esperanças; a opinião publica acolheu-os bem, porque, quasi todos, tinham no passado um nome ou um livro a recommendal-os. A imprensa politica troçou o novo *credo*, pois parecia abalar os velhor partidos; mas a imprensa imparcial incitou-os a trabalhar.

A *Vida Nova* propunha-se à reforma dos abusos e dos velhos processos. Ao seu primeiro passo deu de frente na indifferença popular.

Logo as ambições dos homens que o formavam lhe acarretaram a prompta dissolução e cada um dos seus membros entrou nos velhos agrupamentos, dissolvendo assim o seu nome, a sua energia e os seus principios. De todos o mais esclarecido, Oliveira Martins, retrogradando de mais em mais, à proporção, que as lantejoulas de ministro se aproximavam, originou na actual politica, o que ella tem de mais absurdo, de mais pernicioso—o regimen pessoal, o valor das camarilhas e como consequencia a legitimidade da intriga como processo da conquista do poder.

A *Vida Nova* sumiu-se, deixando esse rastro mau e não produzindo coisa alguma boa. Homens novos, com vida velha, com mais ambições, mais bajuladores, mais intrigantes.

Agora apparece outra *vida nova*, a que os criticos dos velhos partidos chamaram a *Endireita*.

Um dos da *vida nova* lançou o pregão. Elle já assentara arraiaes n'esse agrupamento que se delira. Agora promette a regeneração do paiz, a golpes de mais impostos e de severas economias.

Como processo governativo, é vago de mais; apenas tem de positivo a creação de mais impostos. Ao menos n'isso é claro e concludente.

Tanto bastou esse pregão para se ver a guerra do partido opposicionista, que procura o poder pela rotação. Para esse partido, nós estamos perdidos, e para nos salvarmos bastará que o rei lhe confie os sellos do Estado. Sem impostos novos? Parece que sim. E haverá alguem que acredite em taes especuladores?

Depois do principio politico que Oliveira Martins poz em foco e infelizmente encontrou na pratica plena confirmação, o grupo novo e a regeneração jogam as cristas à compita da... salvação do paiz.

Assegura-se que o ex.mo sr. D. Manuel Baptista da Cunha, Arcebispo eleito de Braga, só tomará posse da sua archidiocese em maio ou junho do corrente anno.

Por ordem do sr. ministro da fazenda foi prorogado o prazo até ao dia 6 do mez corrente, para o pagamento das contribuições do Estado.

Avisamos por esta fórma os contribuintes que ainda estão em debito, que esse prazo termina ámanhã e que passando este dia pagarão mais 3 por cento.

Diz-se que os irmãos do sr. Visconde de Valmor, recentemente fallecido em París, depois de consultarem em Lisboa varios advogados, deliberaram propôr acção de nullidade do ultimo dos testamentos que elle deixou. A annullação funda-se em ter sido o pae do herdeiro universal testemunha do dito testamento. Os legatarios não serão prejudicados, excepto a tal testemunha a quem o fallecido titular legava 25 contos.

Vae ser promovido a juiz de direito o sr. dr. Elysiario Dias Cura, talentoso e digno agente do ministerio publico na visinha comarca da Feira. O sr. dr. Dias Cura será collocado provisoriamente na comarca de Villa Viçosa.

Este anno attingiu um brilhantismo desusado, a festividade que se realisou n'esta ultima quinta-feira, em a nossa egreja, em honra de Nossa Senhora do Rozario. O templo, vasto e elegante, estava bellamente decorado, pendendo das naves variados cortinados de setim e damasco; e o altar da Virgem um primor d'ornamentação, vendo-se alli, alèm d'uma profusão de lumes, o que ha de melhor em flores artificiaes e ricos casticaes e serpentinas de prata d'um fino lavor.

Um grupo de distinctos amadores, a convite da meza da irmandade, organisaram uma orchestra admiravel, sob a regencia do sr. Pinho.

Cantou-se a *missa* de Carlos d'Araujo: o *credo* de Santos Pinto: *salutaris* de Donisetti.

A orchestra compunha-se de 5 violinos, 1 violoncello e um contrabasso, com acompanhamento a orgão.

No canto entravam D. Julia Torres, soprano, da capella Silvestre; A. Souss, bariton; e Luiz Augusto de Lima, tenor. Tanto nos solos como na parte coral os distinctos amadores, verdadeiros professores, cantaram muito bem.

O instrumental muito correcto. D. Irene Ferraz, no orgão, desempenhou a toda a altura o encargo difficil, que lhe fôra distribuido. Da mesma fórma os outros amadores.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o irmão do respeitavel abbade da nossa freguezia, sr. dr. Joaquim d'Oliveira e Cunha, que, em linguagem correcta e nitida produziu um notalissimo sermão cheio de bellas e sublimes imagens de rhetorica, agradando sobremaneira no selecto auditorio, que o escutou com a devida attenção propria do logar.

De tarde seguiram-se vesperas, ladainhas e sermão, prégando o rev. D. João do Couto, que pronunciou tambem um bom sermão.

A orchestra fez ouvir a *ladainha* de A. Ferreira, repetindo-se o *salutaris* pela soprana D. Julia Torres.

Veio expressamente tocar violino o distincto violinista Pastor, do Porto.

A festividade, pela bella musica que se ouviu, deixou em todos as mais gratas impressões.

Fazemos votos para que breve os distinctos amadores voltem a outra festividade.

Se metade do trabalho está feito...

Escolastico dá as seguintes previsões, relativamente á primeira quinzena do mez corrente:

Modificado o regimen do mez anterior pelos ventos sul e sudoeste, que dominarão por effeito de depressões africanas, elevar-se-ha a temperatura com tendencias para chuva desde 1 a 3, com excepção no Cantabrico, onde se manterá o temporal.

De 3 a 6 continuarão as nevadas ao norte da peninsula, chovendo, porém, nas diversas provincias centraes de Hespanha e na portugueza de Traz-os-Montes.

De 7 a 9 observar-se-hão os effeitos de uma tempestade que se iniciará no Baltico, passando o vento para o quadrante norte e noroeste e chegando a neve a cahir nas províncias centraes de Hespanha.

De 9 a 13 continuarão os ventos frios, alternados com as nevadas e chuvas; depois até 15 as chuvas generalisar-se-hão, cahindo em diversas provincias de Hespanha e nas portuguezas do Alemtejo e Algarve e fazendo reflectir os seus effeitos no centro e norte da peninsula.

Victima d'uma lesão cardiaca, falleceu hontem de tarde o nosso prestante amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Antonio Zagallo exerceu quasi até aos ultimos dias da sua vida o emprego de thesoureiro da camara municipal.

Era um amigo dedicado, um excellente companheiro e um empregado muito digno e escrupulosissimo.

Paz à sua alma.

O governo nomeou prelado do Porto o sr. D. Antonio Barroso, bispo de Meliapôr. A nomeação não podia ser mais acertada e honra o ministro que a referendou, porque, além dos seus relevantes serviços prestados à Egreja e ao Estado no exercicio das sus funcções no Oriente, é um prelado intelligentissimo e illustrado. A sua nomeação foi geralmente bem recebida. Segundo noticias recebidas de Roma, sabe-se que Sua Santidade Leão XIII ficou agradavelmente impressionado pela nomeação do sr. D. Anfonio Barroso para bispo do Porto, e do sr. D. Manuel Baptista da Cunha para Arcebispo de Braga.

Para arcebispo de Mytilene e vigario geral do patriarchado falla-se no sr. dr. Coelho da Silva, que o cabido portuense elegeu vigario capitular. A sua nomeação far-se-ha quando o sr. Barroso tomar posse do bispado do Porto. Parece, porém, que o sr. Coelho da Silva se recusa por doença, sendo nomeado o sr. Vieira de Castro.

Certa senhora muito rica e moradora em Alcantara (Lisboa) procurava ha tempos um filho que entrára na roda dos expostos ha quarenta e tantos annos, e de que dava o nome, data e outros signaes. Depois de grandes investigações a que se entregaram os empregados da Santa Casa da Misericordia veiu a apurar-se que o exposto que procuravam era o sr. José Maria da Silva, continuo d'aquelle estabelecimento de caridade, onde é empregado ha annos.

Como é natural, este sr. ficou contentissimo por ter encontrado sua mãe e ainda mais por apanhar uma bonita fortuna.

Estamos sob o pezo d'um rigorosissimo inverno. Desde segunda-feira que chove constantemente n'esta villa, e o frio que por aqui tem feito, tem sido tanto, que nos tem obrigado a andar bem enroupados, e ainda assim, só a um canto da lareira é que se está bem. Safa! Bem disse Escolastico que tinhamos um inverno d'arromba.

O mar está agitadissimo.

A safra da sardinha em Espinho, no anno findo, e na qual labutaram cinco companhas pertencentes aos arraes, srs. Maria Arruda, Antonio Valente, Jeremias Paes d'Almeida, Antonio Miguel e José Miguel, produziu 51:123$000 reis. A companha do primeiro teve de lucro tres contos de reis, mas a do ultimo não fez para a despeza.

Os gastos de cada companha regularam por nove contos de reis; só os ajustes dos homens e gratificações absorvem a verba de tres contos e trezentos mil reis, e mais dois contos e quatrocentos mil reis para pagar o serviço de vinte e oito juntas de bois que fazem o arraste das redes.

Dissolveu-se a companha menos feliz e organisou-se outra, sendo senhorio o nosso amigo e patricio sr. José Pacheco Polonia, acreditado negociante da praça do Porto.

Escreve um nosso collega que o actual anno não é o ultimo do seculo XIX como tem ouvido. O ultimo anno d'este seculo é o 1900 e o primeiro do seculo XX é o 1901.

Basta reparar que o seculo I principiou no anno 1 e acabou em 31 de dezembro do anno 100. E se quizerem maior demonstração dividam 1899 annos por 100 ou 1 seculo e acharão o quociente 18 seculos e 99 annos. O erro pois não vem além de uma desattenção, tanto a demonstração è obvia.

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradecem extremamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes deram condolencias pelo fallecimento da sua sandosa esposa, mãe e cunhada Maria Rita Rodrigues da Costa, bem como aos que se dignaram acompanhar a extincta à sua ultima morada. A todos, pois se confessam summamente gratos.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1899

João Gomes de Pinho
Manoel Gomes de Pinho, ausente
Rosa Rodrigues da Costa
Joaquim Gomes de Pinho
Antonio Rodrigues da Silva
Antonio da Costa.

Secção Medica

A CURA DA TUBERCULOSE

São muito animadoras as referencias que a imprensa da capital vem fazendo ácerca dos trabalhos e estudos a que se tem dedicado o notavel medico sr dr. Joaquim Evaristo, para a cura d'essa terrivel molestia que dá um contingente assombroso para a estatistica da mortalidade do nosso paiz.

Ao que póde concluir-se das ultimas noticias sobre este interessante assumpto, os resultados obtidos pelo illustre homem de sciencia, revellam já a possibilidade d'um triumpho, pois que as suas experiencias, ainda em casos de grande adeantamento do mal, teem tido um exito verdadeiramente promettedor.

Este tratamento versa sobre um liquido ascitico da peritonite tuberculosa, methodo descoberto pelo illustre clinico

O sr. dr. Joaquím Evaristo, com a probidade d'um medico consciencioso, não dá o seu descobrimento e o seu processo como definitivos; limita-se a apresentar as suas experiencias, que são realmente auspiciosas, e que dão a bem fundada esperança de que se entrou no verdadeiro caminho da cura d'aquella terrivel doença.

O sr. dr. Evaristo, depois de indicar o processo adoptado na preparação e injecção do soro, aponta os casos em que tem empregado esta terapeutica, sendo já relativamente numerosos aquelles em que o exito, segundo as suas proprias palavras, tem sido magnifico.

O sr. dr. Evaristo, coadjuvado por outros clinicos e professores, continua nas experiencias e observações, tratando de aperfeiçoar os seus processos e conta sair definitivamente triumphante da sua campanha, que tem tanto de scientifica como de humanitaria.

Deus permitta que assim succeda para bem da humanidade.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 31.

—

São já volvidos oito annos depois da revolta de 31 de janeiro e parece ouvirem-se ainda os gritos afflictivos de viuvas, filhos e irmãos, chorando a perda dos seus mais queridos, que meia duzia de desvairados sem patria, nem lei, arrastaram á morte.

Esses renegados odiosos, para a realisação do seu ideal estupido, esquecendo tudo e sacrificando todos, abusaram das armas e vidas confiadas, trazendo para a morte certa, muitos infelizes que, com receio ao castigo, não poderam fugir.

Os resultados terriveis não se fizeram esperar; as balas legaes, varando-os de lado a lado, paralisaram-lhe os movimentos até que cahiram para sempre.

Estava consumada a obra e satisfeita a tyrannia dos algozes.

Sublime e santa licção a de 31 de janeiro de 1891.

O sangue derramado por esses desgraçados, martyres só do dever, servirá de exemplo para todos aquelles em cujas veias gira ainda o sangue corrupto d'esses miseraveis, que, exilados e encarcerados, teem como premio de seus feitos—o remorso e a maldição de todos.

—

Foram hoje trasladados para o cemiterio do prado do Repouso as ossadas da ultima victima da revolta. A concorrencia ao Repouso foi diminuta.

—

Devido ás obras a que se vão proceder no extincto convento de S. Bento, já foram retiradas d'alli as imagens. Parte d'ellas foram para Cedofeita e parte para o convento de Santa Clara.

Para Cedofeita foram no domingo, S. Bento, Santa Comba e o Senhor dos Passos, levados em procissão, atraz da qual ia uma força da guarda municipal com a respectiva banda. Os santos, coitadinhos, tal era a saudade que tinham da sua antiga vivenda, levavam todos lagrimas nos olhos e a cara muito . . suja! Com franqueza, as imagens não contrastavam com a procissão.

Na segunda feira novo enterro para Santa Clara. Este era digno de ver-se. Teve logar ás 5 horas da tarde. Como era já noute, tiveram que acender os brandões, que do alto de Santa Clara offereciam um magnifico aspecto, fazendo lembrar a nossa semana Santa, só com a differença, de ahi, a musica tocar o Trovador em marchas funebres! e aqui, tocarem o hymno da carta.

— Em breve principiam as obras da demolição do convento de Santa Clara.

— Consta e dá-se já como certa, a nomeação do bispo de Meliapor o reverendo Barroso para bispó do Porto.

— Continua a chuva e frio intenso. *Jeunesse.*

Aveiro, 2—2—99,

—

A chuva e o frio não nos largam, sendo impossivel transitar-se pelas ruas. Vale mais a pena estar de cavaqueira..., é verdade, por fallar agora em cavaqueira, então n'aquella noute em que estiveram a ver quem seria o correspondente, chegaram a alguma conclusão? Advinharam?

Tive pena de me retirar tão cedo porque gostaria immenso de os ouvir.

Onde está o gato?

Estava pertissimo dos amigos conferentes e se olhassem para a cara de todos, com toda a certeza haviam de encontrar uma que se destacava de todas as outras.

Não imaginam o quanto é mystico vel-os rabiar, será este, será aquelle? E quando se lembram d'um pobre velho qualquer? Isso é que é bello, soberbo, sublime!

Ora fiquem sabendo os meus amigos, que os hei-de comer sempre, trazendo á conversa, todas as vezes que possa, a questão do incognito que tanto lhes dá no goto e rir-me um pouco das supposições tão disparatadas a que essas palestras dão aso.

No fazer o papel de Lucas e sonso, é que está a difficuldade; enganar sempre, sempre os amigos, trazendo-os de meia esguelha, é que é todo o merecimento!

Acautelem-se, porque todas as vezes que n'isso fallarem lá me teem à perna.

Onde está o gato?!!

=

Parabens e um abraço apertado ao meu patricio Angelo Zagallo de Lima, pela sua nomeação de escrivão de juiz de direito.

Tomè Gaturra.

Secção Agricola

O TREMOÇO COMO ADUBO VERDE

Preparação da terra e de estrumação –Uma lavra ordinaria feita no inverno e mesmo na primavera, poderá bastar, Não é indispensavel o adubo de curral para o exito d'esta cultura; mas se se quizer obter uma vegetação abundante dever-se-hão empregar os adubos phosphatados e potassicos. A potassa será utilmente applicada antes do inverno ou primavera, mas cedo, sob a forma de kainite ou carnalite, na dose de 500 ou 600 kilogrammas por hectare. O acido phosphorico deverá fornecer-se ao terreno sob a fórma de superphosphato de cal ou de phosphato precipitado, na razão de 400 ou 500 kilogrammas do primeiro ou 200 kilogrammas do segundo. Estes adubos phosphatados serão enterrados na primavera pela gradagem que precede a sementeira. O superphosphato e phosphato precipitado merecem n'este caso a preferencia às escorias Thomas, ao menos para as applicações a fazer depois do inverno, e isto por causa do elemento cal, que as escorias encerram em forte proporção (4o a 5o por cento) e com o qual o tremoço se resente muito.

Sementeira—O tremoço adubo semeia-se de meados de abril e meados de maio e até junho, na razão de cerca de 150 kilogrammas de semente por hectare, na sementeira a lanço. Para a sementeira em linhas, que pouquissimo se pratica em Portugal, bastam 120 kilogrammas, devendo ser de 20 centimetros a distancia entre as linhas.

Colheita=Enterra se a colheita quando o tremoço acabou de florir (agosto a setembro) e cobre-se a lavra feita para aquelle fim, por meio de uma forte passagem de rolo.

Coisas d'aqui...

A «Discussão» barafustou contra o sr. padre Maia, vice-presidente da camara, porque mandou applicar ao sr. Manoel Ramos, ourives das Pontes, a mulcta por exposição de *vitrines* na rua publica sem a competente licença; e commenta o caso dizendo que foi «um expediente odioso de que aquelle vereador lançou mão para com o sr. Ramos (amigo politico do jornal) pelo facto de representar a vindicta de uma questão pessoal travada, dias antes, entre os dois.»

Ainda agora a procissão começa a sahir da egreja e já vem os remoques, attribuidos a vindictas pessoaes. Foi a primeira, virão outras e a coisa ha de chegar a todos.

Contudo, ainda ha dias, a «Discussão» applaudia a camara, batia as palmas de contente porque se iam cumprir á risca as posturas municipaes, fazendo-se justiça á risca. Foram mulctados differentes pessoas, mas como não eram amigos, tudo ia bem: chega-se aos *amigos* e falla-se em vinganças pessoaes, variação de thema das vinganças politicas.

Não se disse que o sr. Manoel Ramos soffreu a sorte dos restantes trangressores. Devia primeiro inquerir-se se se tinha ou não cumprido a lei ao applicar aquella mulcta; e como é principio a quem exerce um direito, a ninguem offende,—o procedimento do sr. vice-presidente da camara estava por si justificado.

Ora hoje ninguem justifica um attaque com a ignorancia d'uma postura municipal, nem tão pouco como se ella ter cahido em desuso; porque em desuso teem todas ellas cahido, porque as camaras foram preferindo a extrema benevolencia no cumprimento rigoroso do que ellas dispõe.

Não sabemos se o sr. padre Maia mulctou o sr. Ramos. Não é natural que o fizesse, porque não tinha competencia para tanto. O que é mais provavel é que ordemnasse aos zeladores municipies que fizessem observar as posturas camararias e entre ellas a que prohibe a exposição de *vitrines* na rua e apontasse mesmo aquella transgressão. Cumpriu apenas o seu dever, porque tendo a camara, logo nas suas primeiras sessões, feito sentir a todos os empregados, que queria o maximo rigor na observancia da lei municipal, competia ao sr. vice-presidente, como executor das deliberações camararias, fazer cumprir aquella ordem

Prisões

Por ordem do digno administrador substituto d'este concelho, foram presos Manuel José d'Oliveira o «Inverno», Manoel da Silva Paulo, carreteiro, e José Maria Pereira o «Cabreiro», todos d'esta villa, por terem pela 1 hora da noite de domingo para segunda feira despedaçado não só alguns candieiros da illuminação publica do largo da Estação, candieiros estes que já por diversas vezes tinham apparecido despedaçados sem que até agora se tivesse podido descubrir os auctores d'estas scenas de verdadeiro vandalismo; mas ainda por n'essa mesma noite, terem quebrado tambem as janellas do armazem de cereaes que o sr. Manoel Maria da Silveira possue no caminho das Luzes.

Para a captura d'estes malandrins, cabem innumeros louvores ao nosso amigo e acreditado negociante da nossa praça, sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, que, pelas acertadas deligen-

FOLHETIM

(13)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO SEGUNDO

=

Scena II

Uma voz no interior da caza

Senhora!

Julieta

Já lá vou.—Porém se teus disignios não forém honestos, conjuro-te...

A mesma voz

Senhora!

Julieta

Já vou, já vou.—...de cessares tuas perseguições e de me deixares viver na minha dôr. A'manhã, pela manhã, enviar-te-hei alguem.

Romeu

Que minha vida e minha felicidade...

Julieta

Mil vezes adeus.

(*Desapparece*).

Romeu

Oh! mil vezes desgraçado por ficar privado de tua presença! O amor vôa para o amor com o ardor com que o estudante foge dos livros: o amor, separando-se do amor, experimenta a tristeza do pequeno estudante que é constrangido ao estudo pelo mestre odioso.

Julieta *voltando ainda á janella*

Pist! pist! Romeu! Romeu! (*Chama-o com uma voz abafada*) A submissão tem a voz sumida e timida; não póde fazer-se ouvir ao longe. Quereria fazer repercutir os echos com o nome de meu caro Romeu até perder o halito e a voz.

Romeu

E' minha querida que me chama por meu nome! Oh! como as palavras d'uma amante são doces e claras no silencio da noite! Com que musica deliciosa enchem o ouvido!

Julieta

Romeu!

Romeu

Minha querida!

Julieta

A que horas da manha te hei de enviar a pessoa de meu mando?

Romeu

A's nove horas.

Julieta

Não faltarei: d'aqui até esse momento espaçam vinte annos... Esqueci e foi essa a razão porque voltei a chamar-te.

Romeu

Deixa-me permanecer aqui até que tu mais uma vez te lembres.

Julieta

Esquecer-me-hia tantas vezes quantas te visse junto de mim, e apenas me lembraria do prazer que me causa a tua presença.

Romeu

E eu desejo ficar comtigo para t'o fazer esquecer sempre, quero esquecer aqui todo o universo.

Julieta

Está quasi a tremeluzir a aurora. Quizera que partisses, mas não para muito longe de mim como a ave prisioneira d'uma folgazona creança: deixa-a, segurando a linha que a prende, volitar a alguns passos de sua mão, e de subito, sacudindo o fio de seda, força-a a voltar para elle. E' um amor inimigo da liberdade da ave que ama!

Romeu

Quereria ser a ave captiva em teus laços.

Julieta

E eu tambem o quizera, meu doce amigo; porém suffocar-te-hia á força de caricias.—Adeus, adeus. Oh! n'este adeus, ha tantas doçuras que diria e rediria *adeus*, até que a luz da madrugada nos viesse surprehender.

(*Ella desapparece*).

Romeu

Que o somno desça a teus olhos e a paz a teu coração! Quererïa eu ser o somno e paz, para com elles repousar n'esses teus olhos e n'esse teu coração. —Vou já encontrar-me com o meu respeitavel sacerdote, implorar sua assistencia, seus conselhos, e contar-lhe meu feliz destino.

(*Sahe*).

Continua.

cias a que procedeu, com auctorisação expressa do sr. administrador do concelho, poude descobrir e prender em tão pouco tempo, com uma habilidade rara, de pasmar, os verdadeiros criminosos, auctores de tão nefando como selvagem feito. E cremos, que se não fosse a boa vontade que o sr. Peixoto n'este caso desenvolveu e ainda a poderosa energia que tomou, com certeza que ainda d'esta vez não seriam os discolos descobertos.

Por isso, pela nossa parte, damos ao nosso amigo os parabens e louvores a que de direito tem jus, pela maneira delicada como se houve em tão difficil tarefa.

Os heroes de semelhante feito, depois de confessarem o crime, recolheram ás cadeias de Pereira Juzan, e vão ser enviados ao poder judicial, onde receberão condignamente o devido correctivo, porque scenas d'esta natureza são só proprias de vandalos e de selvagens.

Juiz de Direito

Foi transferido da comarca de Aveiro para a de Estarreja, o meretissimo juiz de Direito, ex.mo sr. dr. Alexandre de Souza Mello, irmão do nosso amigo sr. Antonio Eduardo de Sousa, digno escrivão da fazenda d'este concelho.

A respeito da sua transferencia, escreve o nosso collega d'Aveiro o «Campeão das Provincias» o seguinte:

«Despediu-se o sr. dr. Alexandre de Souza Mello, na audiencia de 30, do auditorio da comarca. Estavam presentes os srs. delegado do procurador regio, advogados e empregados judiciaes. A todos dirigiu o intelligente magistrado palavras de louvor e incentivo. Não lhe esqueceu o dr. Souza Mendes, ausente na Povoação onde é juiz. Foi com saude que mencionou os serviços prestados pelo antigo delegado á comarca, á justiça e á sociedade.

Responderam-lhe o agente do ministerio publico, sr. Ferraz de Azevedo, tambem em termos levantados, por parte dos advogados o sr. dr. Duarte Mendes da Rocha, e por parte dos empregados o contador do juizo o sr. dr. Joaquim Manuel Ruella, fazendo todos o elogio do magistrado que durante quatro annos administrou justiça em Aveiro.

O sr. dr. Souza Mello deve estar satisfeito com os testemunhos d'apreço e consideração, devidos aos seus actos de julgador.»

Sardinha

N'estes ultimos dias o nosso mercado foi abastecido de excellente sardinha fresca, pescada nas alturas da nossa costa pelas lanchas da Povoa.

Variola

Na freguezia de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, continua a grassar com intensidade, causando já algumas mortes, a epidemia da variola.

Seria bom que a auctoridade administrativa tomasse algumas providencias, para evitar que o mal se não propague aos povos visinhos, que andam aterrados.

Sermões

No domingo passado houveram na nossa egreja dois sermões, sendo um de manhã e outro de tarde. O de manhã, foi em honra de S. Francisco de Salles, sendo prègado pelo rev. sr. Ramos, abbade de Cerzede e o da tarde, foi em honra de S. Josè, prègado pelo rev. sr. dr. Joaquim d'Oliveira e Cunha, irmão do digno abbade d'esta freguezia.

Ambos os sermões foram excellentes, agradando bastante no numeroso auditorio que enchia a egreja.

Procissão de Cinza

Consta que a meza da Ordem Terceira, d'esta villa, tenciona pôr este anno na rua a procissão de Cinza. A ser verdade, deve esta ter logar no segundo domingo de quaresma.

O sr. Isaac Julio de Carvalho, tenente de cavallaria 6, natural d'esta villa, respondeu no sabbado passado em conselho de guerra, no Porto, sendo absolvido. O sr. Isaac era accusado pelo minisrerio publico de não ter prestado, como commandante da forca militar, a devida cooperação ao presidente da assembleia eleitoral de Ribeira da Pena, por occasião da eleição municipal, que alli se realisou em 6 de novembro ultimo, do que resultou haver desordens, mortes e ferimentos.

A defeza contestou a accusação baseando-se com provas em que a meza eleitoral ainda não estava constituida na occasião em que o presidente riquisitou a força.

Fallecimento

Falleceu na segunda-feira, n'esta villa, a sr.ª Maria Rita, esposa do sr. João Gomes de Pinho e cunhada do nosso amigo sr. Joaquim Gomes de Pinho,

Os nossos pezames.

Exposto

Na noite de domingo para segun-feira, appareceu exposta à porta do sr. João Fernandes Loureiro, da freguezia d'Arada, d'este concelho, uma creança do sexo masculino. A creança trazia um bilhete, onde se lia o seguinte:=Criem este menino que pertence a gente limpa. Pódem dar-lhe de mamar á vontade que não tem duvida nenhuma e ponham-lhe o nome de João, que eu ao fim do anno o irei procurar.»

Communicados

Agradecimento e lembrança, em resposta ao artigo do jornal a «Discussão» intituiado MULTA!

O Vice-presidente da Camara Municipal d'Ovar, summamente grato para com a Redacção do jornal d'esta localidade, a «Discussão» pelo artigo, pequenino, mas tão delicado, com que se dignou mimoseal-o, no seu numero ultimo, vem, não só agradecer, o que já teve occasião de fazer particularmente, mas alèm d'isso *lembrar*, como retribuição, por tão alto favor, ao illustre articulista e mais interessados, que as Posturas Municipaes, se acham á venda em casa do sr. Placido Augusto Veiga, no largo de S. Pedro, d'esta villa.

Padre José Maria Maia de Rezende.

Publicações

«OPhilarmonico Portuguez»

Acabamos de receber o numero 1. da segunda serie, d'este excellente e util publicação de muzicas faceis e originaes para philarmonicas, unico no genero, que se publica na Figueira da Foz, sendo seu digno director o insigne professor e compositor de muzica, sr. A. F. Ribeiro do Couto, que durante muito tempo foi contra mestre da musica de infanteria 21.

A imprensa auctorisada do paiz tem-lhe tecido os maiores elogios, o que confirma plenamente o merito com que a sua recente e valiosa publicação foi recebida. O n.º agora publicado, contém uma excellente marcha funebre, intitulada—«Uma Lagrima»—por I. J. Martins.

Todas as musicas, feitas expressamente para esta moderna publicação por musicos conhecidos, são compostas de forma a poder utilisar ás sociedades d'amadores a que são destinadas, e algumas teem sido já executadas com geral applauso pelas excellentes bandas de infanteria 23, de Coimbra; infanteria 9, de Lamego; e caçadores 12, da Ilha da Madeira, o que prova que ellas são de molde a satisfazer não só o fim a que são destinadas, isto é para sociedades d'amadores musicaes, mas ainda são aproveitadas para serem tocadas por bandas regimentaes, em geral conhecedores da arte.

Assigna-se na Figueira da Foz, sendo o pagamento adeantado: por cada serie (6 numeros ou 3 mezes) 900 reis.

—Ao sr. Ribeiro Couto, agradecemos penhorados a amabilidade da offerta e dos primeiros 5 numeros que tambem acabamos de receber.

*

«Moda Elegante»

Recebemos o numero 52 d'este magnifico jornal de modas, editado pela importante casa de Paris dos srs. Gaillard, Aillaud & C.ª Yem, como sempre, explendido, tanto no texto como nas gravuras.

*

«As Duas Rivaes»

Extraordinario romance dramatico do grande escriptor francez, Xavier de Montépin. Este excelle romance é editado pela a acreditada caza editora de Lisboa dos srs. Belem & C.ª. Recebemos os fasciculos 49 e 50.

*

«Atlas»

Da respectiva Empreza do Atlas de Geographia Universal, com séde em Lisboa, na rua da Boa Vista, 62, 1.º recebemos o fasciculo 9 d'esta scientifica e importante obra.

*

Desenho sem Mestre

Recebemos os numeros 15 e 16 d'esta importante folha artística, escolar, das familias, industrial e decorativo, habilmente dirigido pelo sr. Ernesto de Seabra. Assigna-se em Campolide—Lisboa. Esta publicação é quinzenal, custando a assignatura por anno 1$100 reis.

A's respectivas emprezas agradecemos as publicações recebidas

ELUCIDARIO

para a facil organisação dos orçamentos e contas das camaras; misericordias juntas de parochia; confrarias; irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia.

Esta util e importantissima publicação além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor: contém uma collecção esplendida de modelos para orçamentos: mappa de calculo da receita, tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia; mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada, relação de dividas activas e passivas, etc. etc.

O magnifico «Elucidario» é um poderoso auxiliar para os presidentes; secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia deveras modica; attendendo a que è volumoso e contêm variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas 600 reis; pelo correio 620 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, Rua de D. Luiz I. 29 a 35—GUARDA.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

EXPOSIÇÃO PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duascolumnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62. 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de cazas terreas, com quintal e poço; e um armazem com sotão, sitas na rua do Pinheiro

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, photolypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, conjuntamente até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBO

AS DUAS RIVAES

NOVO ROANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhes—Dois brindes a cada assinante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs. assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1°—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartica de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo deB.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.